

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 15 de agosto de 2025.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli e Alberto Foraciepe Neto.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Francesquini Miquilini.

Às treze horas e trinta minutos do dia quinze de agosto de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos, com exceção do Sr. Rafael Rossi que justificou sua ausência em virtude de se encontrar em viagem de férias e o Sr. Tadeu Atílio Bacellar por encontrar-se doente. Também esteve presente como convidado o Sr. Lucas Palandi Roberto. Dando início aos trabalhos, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 16 de julho de 2025 que depois de lida foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. 1) **Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão – 11/08/2025 – Credito e Mercado”**: Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; 2) **Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de julho de 2025;** 2.1) **Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos/2025**: As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2025 e na Resolução CMN nº 4963/2021, exceto o fundo BB INFLAÇÃO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO, CNPJ: 14.091.645/0001-91 que ultrapassou os 5% sobre o PL do fundo, devido a redução do número de cotistas (desenquadramento passivo). Total da carteira em julho: R\$ 178.872.925,04: - Renda Fixa R\$ 113.811.860,95 – 63,63% - Renda Variável R\$ 50.239.516,68 – 28,09% – Exterior R\$ 14.821.547,41 – 8,29%; 2.2) **Relatório da Carteira**: Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; 2.3) **Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de julho de 2025**: Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de julho de 2025 fechou em 0,12% contra a meta de rentabilidade de 0,73%. O acumulado do ano de 2025 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,31%) em 6,38% e a rentabilidade acumulada aferida na carteira do FMAP em 6,86%, fechando com 107,59% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de julho/2025 com rendimento 0,84%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de -2,98%. No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de 5,84%; 2.4) **Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores**: BB Gestão de Recursos DTVM: R\$ 79.465.506,75 = 44,43%; Caixa DTVM S.A.: R\$ 33.148.060,76 = 18,53%; Santander Brasil Asset Management: R\$ 14.547.866,44 = 8,13%; Itaú Asset Management: R\$ 12.000.374,64 = 6,71%; Bradesco Asset Management: R\$ 8.745.074,89 = 4,89%; Guepardo Investimentos: R\$ 7.959.924,05 = 4,45%; Sicredi: R\$ 7.902.642,86 = 4,42%; Itaú Unibanco

S.A.: R\$ 5.416.282,63 = 3,03%; **Banco Bradesco:** R\$ 3.718.313,82 = 2,08%; **Daycoval Asset Management:** R\$ 3.541.926,42 = 1,98%; **Banco Santander (Brasil) S.A.:** R\$ 2.426.951,78 = 1,36%; **3) CARTEIRA ATUAL DO FMAP:** Longo: IMA-B, IMA-GERAL, Vértice Longo = 2,94% e CRÉDITO PRIVADO = 2,55%; Médio: IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2A, Vértice Médio = 13,00% e Gestão Duration = 1,65 %; Curto: IRFM 1, Vértice Curto e CDI = 25,51%; Letras Financeiras = 17,97%; Fundos de Ações = 21,62% e Exterior = 14,75%; **4) CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** Verificamos junto ao Relatório de Análise dos fundos apresentado pela Consultoria da Credito e Mercado que o fundo CAIXA CONSUMO RESP LIMITADA FIF AÇÕES, CNPJ: 00.360.305/0001-04 não vêm apresentando rentabilidade positiva nos últimos 24 meses, sendo assim o Sr. Alberto vai solicitar uma análise mais específica sobre esse fundo; Observamos também que o fundo BB ESPELHO TRÍGONO DELPHOS INCOME RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES, CNPJ: 47.372.465/0001-37 vêm apresentando um resultado abaixo do seu benchmark há algum tempo, dessa forma faremos o questionamento aos gestores do fundo, solicitando explicações quanto ao seu desempenho; Após análise em nossa carteira observamos que o BB INFLAÇÃO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO, CNPJ: 14.091.645/0001-91, vêm reduzindo o número de cotistas, o que impacta no percentual sobre o Patrimônio Líquido do fundo e esse mês o percentual sobre o PL ficou em 5,28%, o que acabou por desenquadrá-lo passivamente. Ao perceber tal situação o Sr. Alberto entrou em contato, via Whatsapp, com a consultoria da Credito e Mercado e nos foi recomendado que fizéssemos o resgate de R\$ 1.000.000,00 desse fundo. Sendo assim vamos levar ao crivo do Conselho Previdenciário tal recomendação e sugerir que o valor resgatado seja alocado no BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP, CNPJ: 13.077.418/0001-49, por se tratar de um fundo de curto prazo, atrelado ao CDI e com rentabilidade acima da meta; A Sra. Marlene nos informou que o Conselho Previdenciário, conforme Ata do dia 16/07/2025, deliberou pela realocação do valor resgatado do Fundo Caixa Brasil Ativa Resp. Limitada FIF CIC RF LP, CNPJ: 35.536.532/0001-22, no valor de R\$ 1.423.349,38 no Fundo BB Espelho Régia Institucional Equilíbrio 30 IS Resp. Limitada FIF CIC RF Crédito Privado LP, CNPJ: 53.828.511/0001-62 e que no dia 29/07/2025 enviou o Ofício nº 116/2025 ao Banco do Brasil solicitando a aplicação. No mesmo dia foi informada pelo gerente do Banco do Brasil, Sr. Ederson Ferreira que o Fundo estava fechado para aplicação e seria reaberto no dia 01/08/2025. Diante ao exposto, como o recurso disponível em conta corrente não gera rentabilidade, a senhora Marlene solicitou que o mesmo fosse aplicado no fundo BB PREVID PERFIL, CNPJ: 13.077.418/0001-49, fundo CDI, já existente na carteira de investimentos, com liquidez imediata. No dia 01/08/2025 não houve tempo hábil para a realocação, pois o horário para aplicação se encerra às 13 horas, sendo assim, no dia 04/08/2025 foi efetuado o resgate do fundo BB PREVID PERFIL, CNPJ: 13.077.418/0001-49 e aplicado no Fundo BB Espelho Régia Institucional Equilíbrio 30 IS Resp. Limitada FIF CIC RF Crédito Privado LP, CNPJ: 53.828.511/0001-62, que havia sido deliberado; No período de 05/08/2025 a 07/08/2025 foi realizado o XVIII Encontro Jurídico e Financeiro da APEPREM na cidade de Águas de Lindóia, nele estavam presentes os membros do Comitê de Investimentos, as Sras. Marlene e Márcia e os Srs. Alberto e o Tadeu. O evento ofereceu uma oportunidade para capacitação, atualização e troca

de experiências nas áreas Financeira e Jurídica, foram abordados temas na área de Investimentos, Previdenciária, Jurídica e Cenário Econômico Nacional e Internacional; 5) **DELIBERAÇÕES COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA**: Fica submetido ao crivo do Conselho Previdenciário e seguindo recomendação da nossa consultoria em virtude do desenquadramento do fundo BB INFLAÇÃO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO, CNPJ: 14.091.645/0001-91, resgatar R\$ 1.000.000,00 desse fundo e sugerimos a realocação no BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP, CNPJ: 13.077.418/0001-49, por se tratar de um fundo de curto prazo, atrelado ao CDI e com rentabilidade acima da meta; sugerimos também que os valores excedentes das contribuições do Fundo Previdenciário a serem apurados, sejam investidos no fundo BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP, CNPJ: 13.077.418/0001-49. Quanto aos demais aportes, serão mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA IPCA 2A e que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A). Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Márcia de Kátia Francesquini Miquilini

ANEXO I

Nossa Visão 11/08/2025

Autor: [Admin](#)

RETROSPECTIVAS

Na última semana, a ata da última reunião do Copom avaliou que o cenário externo segue mais incerto e adverso, influenciado principalmente pelas tarifas dos EUA, com impactos ainda incertos sobre a economia brasileira. No ambiente doméstico, há moderação no crescimento, mas o mercado de trabalho continua aquecido, sustentando o consumo e pressionando a inflação de serviços.

As expectativas de inflação para 2025 (5,1%) e 2026 (4,4%) permanecem acima da meta, e os núcleos de inflação seguem elevados, reforçando a necessidade de política monetária restritiva por mais tempo. O comitê destacou que a desancoragem das expectativas aumenta o custo de desinflação e requer postura cautelosa, especialmente diante da resiliência da atividade e das incertezas fiscais.

Do quadro exposto, o Copom decidiu manter a Selic em 15% ao ano, entendendo que o patamar atual é suficientemente contracionista para levar a inflação à meta no horizonte relevante, desde que mantido por período prolongado. A decisão foi unânime e reflete a estratégia de interromper o ciclo de alta para observar os efeitos dos ajustes já realizados, sem descartar novos aumentos se necessário. Na visão da Crédito e Mercado, as projeções de afrouxamento situam-se apenas em 2026.

Nos Estados Unidos, os indicadores de atividade do setor de serviços de julho, mostraram sinais mistos: o PMI da S&P Global avançou para 55,7, o maior nível do ano, impulsionado por novos negócios, lançamentos de produtos e forte geração de empregos, apesar da queda na demanda externa causada por tarifas e riscos de retaliação, que também pressionaram custos e preços finais. Já o PMI do ISM recuou para 50,1, próximo à estagnação, com desaceleração na atividade, novos pedidos e estoques, intensificação das pressões de preços e queda mais acentuada no emprego, enquanto exportações e importações migraram para território contracionista, refletindo os impactos das tensões comerciais globais.

Na Ásia, o CPI da China de julho ficou estável em relação ao ano anterior, contrariando a expectativa de queda de 0,1% e após alta de 0,1% em junho. O preço dos alimentos caiu 1,6%, maior queda em cinco meses. O núcleo da inflação subiu 0,8% na base anual, maior nível em 17 meses, e 0,4% na

mensal, a mais alta desde janeiro, influenciada por eventos climáticos extremos. No atacado, o PPI recuou 0,4% pelo quarto mês seguido, mantendo o maior ritmo de queda mensal em seis meses.

Relatório FOCUS
11.08.2025

	2025			2026		
	Semana passada	Hoje		Semana passada	Hoje	
IPCA (%)	5,07	5,05	♥	4,43	4,41	♥
PIB (var. %)	2,23	2,21	♥	1,88	1,87	♥
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,60	5,60	=	5,70	5,70	=
SELIC (% a.a.)	15,00	15,00	=	12,50	12,50	=

www.bcb.gov.br

PERSPECTIVAS

Nesta semana, as divulgações dos dados de inflação ocuparão o calendário. Na terça feira teremos a inflação ao consumidor referente ao mês de julho para o Brasil e para os Estados Unidos.

Na quinta feira, além da divulgação do PIB do segundo trimestre da zona do euro, contaremos com a divulgação da inflação ao produtor norte americano também referente a julho.

Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longuíssimas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS, e que por isso recomendamos diminuição gradativa em fundos atrelados ao IMA-B5+.

Outrora, enxergamos que o fechamento da ponta longa da curva pode trazer ganho para o RPPS, por isso recomendamos o retorno de alocação para ativos vinculados ao IMA-B e IMA-Geral no que representar até 5% da carteira. Entendemos que exposições sob realocadas em durations mais longas podem trazer mais riscos.

Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da

volatilidade dos ativos de longuíssimo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição até que enxerguemos maiores condições de alfa para este modelo estratégico.

Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós-fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto da Selic, recomendamos cautela em relação a ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado.

Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses.

Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS.

Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS.

Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio. Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos.

No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENTA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E IMA - GERAL)	5%
GESTÃO DO DURATION	0%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E (RF-M)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	20%
TÍTULOS PRIVADOS (LF, CDB, FIDC E CRÉDITO PRIVADO)	20%
RENTA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS:	2,50%
EXTERIOR	1,25%
DOMÉSTICO	1,25%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.